

A surpresa dos que chegam

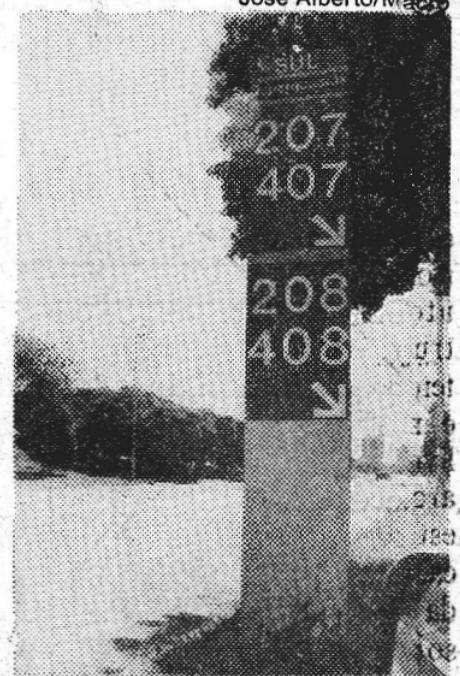
José Alberto/M

■ Profusão de setores e siglas causa espanto

Os curiosos, os turistas e os novos moradores chegam de toda parte. Brasília é mesmo uma porta aberta. E quase todos se espantam, ao primeiro contato, com a ausência de esquinas e com o excesso de áreas delimitadas, específicas — aquilo que se conhece como setorização da Capital. Se as ruas chamam a atenção por serem identificadas por números e siglas, a denominação de alguns espaços é considerada por muitos uma aberração.

Setor comercial, setor hospitalar, setor de autarquias, setor de garagens, setor de grandes áreas isoladas e até setor de diversões, como se, fora dali, o lazer fosse pecado. Para muitos, a setorização é sinônimo de monotonia, pois segmenta a vida da cidade.

A delimitação rígida, marcadamente régua e compasso por Lúcio Costa e Niemeyer, começa a se desfazer, na medida do possível, pela dinâmica da própria cidade, pela ação de seus moradores. O engenheiro José Carlos Melo observa que os comércios de entrequadra, idealizados para oferecer aos moradores serviços básicos como farmácias, açouques, padarias e pequenos mercados, começam a especializar-se. A 305 Sul, por exemplo, é conhecida há bastante tempo como área especializada em artigos de vestuário de boa qualidade. Sem que ninguém saiba por que, a 110 Sul especializou-se na venda de material elétrico, criando um regime de concor-



Combinação de letras e números é racional. Porém, confunde no início.

rência que facilita a vida do consumidor.

Mas também há setorizações que resistem a tudo e a todos. O Setor Hoteleiro Sul é um bom exemplo. Não dispõe de nenhuma opção de comércio ou lazer, provocando o total isolamento de seus hóspedes. O Setor Comercial Sul, na avaliação de José Carlos Melo, é outro exemplo de mau planejamento. "Ele se transformou num gueto de prédios fejos e hoje abriga um comércio decadente, que não justifica o título que originalmente lhe foi atribuído", afirma.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB está estudando alternativas de revitalização do Setor Comercial, com o objetivo de humanizar aquele espaço. Mas enquanto isso não acontece, o setor continuará a ser um labirinto de vias estreitas, com pouco espaço para estacionamento e mesmo para o trânsito de pessoas, o que lhe confere o título de área mais congestionada da Capital Federal.